



201

## PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE EXTRATIVISMO DE MEL PARA A APICULTURA EM COMUNIDADE RIBEIRINHA DE CORUMBÁ, MS

REIS, V. D. A.<sup>1</sup>; BIJOS, G. N.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Pantanal, Corumbá-MS, vanderlei.reis@embrapa.br;

<sup>2</sup>N B Consultoria, Campo Grande-MS, gnbijos@yahoo.com.br;

O extrativismo apícola, basicamente para a obtenção de mel e cera, sendo executado por pessoas que são denominadas de meleiros e residem em comunidades ribeirinhas ao longo das margens dos rios no Pantanal é amplamente conhecido nessa região. Além disso, o interesse de outros grupos (agricultores familiares, comunidades tradicionais, etc.) em desenvolver a apicultura foi identificado por meio de solicitações diretas de algumas dessas pessoas, de instituições que atuam com os mesmos e também pela constatação da oportunidade de serem realizadas ações de pesquisa e desenvolvimento com e para essas comunidades por empregados da Embrapa Pantanal. Para atender parte dessas demandas, foi estabelecida em 2016 uma parceria entre a Federação de Apicultura e Meliponicultura do Mato Grosso do Sul, Ecoa - Ecologia e Ação, Sindicato Rural de Corumbá e Embrapa Pantanal para a capacitação e transferência de tecnologias apícolas para moradores da Comunidade São Francisco, no rio Paraguai em Corumbá, MS. Com esse intuito foram realizados três cursos de capacitação (apicultura: básica e avançada e meliponicultura), dois dias de campo (“Localização e instalação de apiários” e “Captura de colônias ferais de *Apis mellifera* para o início da apicultura”) e as tecnologias transferidas foram relacionadas à segurança do trabalho com abelhas africanizadas, uso correto de equipamentos de proteção individual e de fumaça, técnicas para a multiplicação de colônias desses insetos, uso de complexo de vitaminas e minerais para a alimentação das abelhas, além da incrustação de cera alveolada em quadros e a utilização de ninhos extras nas colônias mais populosas para possibilitar aumentos da produtividade de mel. Dessa forma, no final do primeiro ano na apicultura, por meio de capturas de colônias na natureza e divisões das mesmas, o grupo já possuía oito colônias. Contudo, a adoção de outras tecnologias tem sido limitada devido ao restrito acesso dos ribeirinhos a financiamentos, insumos e materiais apícolas de qualidade na região. No entanto, apicultura se apresenta como um incremento da renda para essa comunidade, pois perceberam que a venda do mel é mais estável e com maior valor agregado que outras atividades econômicas que tradicionalmente comercializam com os pescadores/turistas que visitam a região.

**Palavras-chave:** abelhas africanizadas, agricultura familiar, Pantanal.